



LEITURA

PAIS LEEM MAIS DO QUE OS SEUS PAIS LIAM

MUDANÇAS Nas gerações anteriores, 33% dos pais nunca liam aos filhos, e apenas 7% o faziam regularmente. Agora, 90% leem aos filhos e 41% fazem-no várias vezes por semana.



A leitura

faz-se de noite

42% dos pais preferem ler livros à noite. Em 82% dos casos preferem fazê-lo no momento de os filhos se deitarem.



A escola é

muito importante

Apesar de 92% dos pais considerarem o gosto inato de ler como um fator muito importante, o elemento que recolhe mais unanimidade é serem estimulados na escola.

21%

dos pais consideram que ler é a sua atividade favorita, com 48% a afirmarem que o gosto pela leitura regular surgiu até aos dez anos

LIVROS DE AVENTURAS SÃO OS FAVORITOS

PREFERÊNCIAS Livros de aventuras são as narrativas eleitas por 73% das crianças, dos 11 aos 15 anos. Já os clássicos infantis encantam 61% e a banda desenhada é preferida por 26%.

Estudo Apesar de 67% das crianças já lerem com regularidade, são ainda poucas as que o fazem como atividade favorita

90% dos pais leem aos filhos em casa



Textos TIAGO OLIVEIRA

Expresso



O QUE LEEM

OS NOSSOS FILHOS

O Expresso e a McDonald's, em parceria com o Plano Nacional de Leitura (PNL), associaram-se para criar o projeto "O que leem os nossos filhos". A primeira parte dessa iniciativa é a sondagem que foi feita a 1000 pais em Portugal e cujos resultados damos a conhecer. O PNL tem em curso programas como o Ler+, enquanto a McDonald's lançou este ano o projeto Happy Readers

"É evidente que todos queríamos melhores resultados", admite Teresa Caçada. "Mas sabemos das dificuldades e dos progressos." A comissão do Plano Nacional de Leitura 2027 foi uma das presenças no edifício da Imprensa para a apresentação — no Dia Internacional do Livro Infantil — de uma sondagem que traça o retrato dos hábitos de leitura de pais e filhos e a forma como o comportamento de um grupo influencia o outro e vice-versa. "A prática de leitura em família faz toda a diferença", garante a responsável, sem esquecer que "os livros têm um papel fundamental nos primeiros anos de vida."

Para Isabel Alçada não há dúvidas de que "a vida tem outro sabor quando se conhece a leitura". A autora de livros infanto-juvenis e ex-ministra da Educação garante que "quando se lê com profundidade e ritmo as pessoas ficam diferentes" e é "algo que se reflete no estudo." O que a

sondagem confirma, com 88% de pais a reconhecerem que os filhos têm melhor rendimento escolar com a ajuda da leitura.

Quanto mais cedo melhor, de preferência "logo aos seis meses, idade em que já se conseguem sentar", e em que ouvir a ler regularmente pode ser o catalisador necessário. Que o diga a escritora Maria Inês Almeida, que confessou ter-se virado para a literatura infantil por intermédio dos filhos e que procura motivá-los, sem obrigar. "Temos que perceber como a criança quer ler. É importante darmos espaço para serem eles a decidir", garante.

Sala de aula

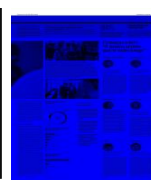
"Os pais leitores são os verdadeiros influenciadores. São eles que muitas vezes provocam o ponto de inflexão nas suas crianças", explica o ministro da Educação, Tiago Brandão Ro-

drigues, que olha para os resultados como prova que "tem havido alguma continuidade nas políticas". Por isso quer reforçar o papel das bibliotecas municipais e das escolas, "a rede mais tentacular do país", e universalizar o acesso ao pré-escolar como forma de difundir desde mais cedo estes hábitos, seja na leitura de documentos científicos ou em literatura de ficção, por exemplo. Até porque é na sala de aula que se tem de trabalhar diariamente "para que as crianças consigam ler autonomamente", diz Isabel Alçada.

Apesar dos muitos números positivos que a sondagem revela (e que pode conhecer melhor nestas páginas), o presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, João Alvim, não se mostra "tão otimista quanto aos resultados" e quanto ao que está a ser feito para mudar o panorama. Mesmo que a evolução que surgiu desde o 25 de Abril tenha sido

Os bons hábitos ensinam-se cedo, e a forma como as crianças portuguesas leem ou não leem não foge à regra. Nove em cada dez pais costumam ler aos filhos em casa. E esse esforço, conjugado com a aposta em políticas públicas e educativas que promovem mais a leitura, tem surtido efeitos junto dos mais novos.

Entre as crianças e jovens até aos 15 anos, 67% tem hábitos de leitura (por oposição a 49% dos pais) e, por exemplo, 91% das crianças entre os seis e os dez anos leem pelo menos uma vez por semana. Só que ainda não é suficiente. Sobretudo quando apenas 8% assumem a leitura como a sua atividade preferida.



O HÁBITO DE LER AOS FILHOS É MAIS COMUM NAS MÃES

São também mais as mães que têm o hábito de leitura diário, o que acontece em 39% dos casos, ao contrário dos 23% de pais. Estes, em 49% dos casos registados, leem várias vezes por semana, mas não diariamente.

ENTRE OS PAIS COM HÁBITOS DE LEITURA, 71% DOS FILHOS TAMBÉM LEEM REGULARMENTE. VALOR QUE REPRESENTA MAIS 4% DO QUE O TOTAL. 66% COSTUMAM LEVAR LIVROS PARA OS FILHOS NAS FÉRIAS

94%

das crianças preferem o papel ao tablet, que só recolhe a preferência de 5%. Já 21% dos pais utilizam um desses dispositivos para ler.

TRABALHOS DE CASA SÃO AJUSTADOS

ESCOLA Para mais de um terço dos pais (36%), o volume de trabalhos de casa atribuído pelos professores é ajustado e deixa o tempo necessário para a leitura.



AS AULAS DE LEITURA QUE PODEM FAZER A DIFERENÇA

A ideia foi lançada por Maria Inês Almeida (na foto de cima, à conversa com Isabel Alçada), e a escritora acredita que pode ser uma forma de complementar as aulas de Português. Nesse período, as crianças teriam oportunidade de levar livros escolhidos por elas e os professores também poderiam dar sugestões fora do programa curricular. "Como um espaço de criatividade para deixar que a criança tome o gosto pela leitura", diz. A paixão pela leitura une o *youtuber* Windoh a Tiago Brandão Rodrigues (foto de baixo). Duas gerações diferentes que não esconderam a importância que ler teve na sua formação, com o ministro da Educação a agradecer pessoalmente a Isabel Alçada por um dos seus livros favoritos de criança, "Uma Aventura Entre Douro e Minho".



Crianças a ler? "É pouco, temos que ir mais longe"

Tiago Brandão Rodrigues



O que é que o Ministério da Educação tem feito para promover mudanças neste campo?

"É importante conhecermos a realidade. Se olharmos cronologicamente para o que tínhamos em termos de hábitos de leitura, esta é uma evolução muito positiva. Mas é preciso mais, e é nisso que temos trabalhado. Estamos a tentar chegar à população e fazer com que as famílias sejam cada vez mais leitoras e que o hábito de leitura se ajuste às preocupações das novas gerações. Mesmo privilegiando o livro físico, temos trabalhado para que as novas tecnologias se tornem novos meios de leitura."

Ministro da Educação

Teresa Caçada



Porque é que acha que 51% dos pais não têm atualmente hábitos de leitura?

"Eu acho que 49% dos pais têm hábitos de leitura e eu prefiro dizer assim. Mas esse valor existe porque, tal como o estudo mostra, há uma ligação entre leitura e classe social. Isto acontece nas sociedades desiguais, como a nossa, e estes resultados refletem naturalmente essas divergências que nós esperamos que com a maior literacia das famílias reproduzam melhores hábitos de leitura. Seja em livro ou através de qualquer plataforma com acesso à palavra."

Comissária do Plano Nacional de Leitura 2027

Mariana Alvim



66% dos pais costumam levar livros para os filhos nas férias. Como olha para este valor?

"Estava à espera de menos. Porque mesmo quando os adultos dizem que não têm tempo para ler ainda põem os filhos a ler? Acho isso ótimo, tenho muitas amigas que só leem nas férias e se houver essa preocupação, melhor. O número é positivo, mas pode sempre ser melhor. E, já agora, que não seja só nas férias. Ler não é só bom como também é importante e, por isso quero que os meus filhos leiam, até porque ajuda na escola, nem que seja a treinar o intelecto."

Locutora

Isabel Alçada



67% das crianças que sabem ler têm hábitos de leitura. Surpreende este número?

"Eu acho que é pouco, precisamos de ir mais longe. E por isso é que atividades como o Plano Nacional de Leitura, programa com muitos anos e que já tem um horizonte com mais dez anos, é muito importante para chamar a atenção e criar atividades que sejam simultaneamente sérias e lúdicas de forma a aproximar os meus novos da leitura. O hábito vem da prática. Tudo isso pode contribuir para que quando fizermos outra sondagem já existam melhores resultados."

Escritora, ex-ministra da Educação

Windoh



93% consideram ouvir histórias desde pequenos muito importante. Concorda?

"A minha mãe sempre leu para mim quando eu era mais novo, bem pequeno mesmo, e eu ganhei o gosto pela leitura. Depois o meu pai apresentou-me as bandas desenhadas e eu comecei a ler muito cedo, por prazer e não por obrigação. Ela nunca controlou muito se eu lia ou não, eu simplesmente gostava e já tinha livros de fantasia muito grandes, o que a deixava espantada. Por isso, sem dúvida que o bichinho começou aí. O papel de estimular a leitura tem que começar com os pais."

Youtuber

Thomas Ko



É positivo ou negativo que 21% dos pais considerem que ler é a sua atividade favorita?

"O objetivo só pode ser que este número seja mais elevado no futuro. Não temos uma meta definida, o que mais queremos é que a partir deste estudo possamos descobrir como encorajar os pais e as crianças a lerem mais livros. Queremos contribuir para que os livros sejam mais acessíveis às famílias e acreditamos que é com este tipo de políticas e estudos que determinamos as dinâmicas que podem ser trabalhadas para que os hábitos de leitura cresçam."

Director-geral da McDonald's Portugal

imensa, "quem lia, lia com outra intensidade", defende. O que coloca a questão da proliferação de meios tecnológicos e o que isso significa para a dispersão de atenção das crianças.

"A tecnologia não é opositora da leitura. Deve ser vista como uma grande oportunidade", defendeu Tiago Brandão Rodrigues, enquanto Teresa Caçada lembrou que "quando falamos de leitura falamos de muitos formatos". Para a comissária, "ler melhor não é exclusivo de um certo formato. Quando falamos sobre ler, devemos incluir todas as leituras, não pode haver essa separação".

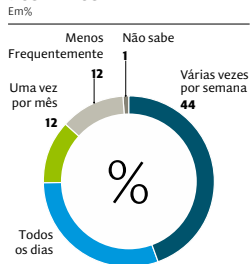
Mais recomendações

Claro que tecnologias como os *tablets* e os *smartphones* também são ameaças por serem tão intuitivos para as crianças e ocuparem, com vídeos e jogos, o espaço que poderia ser dos livros. Como um dos *youtubers* mais conhecidos de Portugal, Windoh tem mais de 1,5 milhões de seguidores no seu canal e muitos fãs entre as camadas mais jovens. O que não quer dizer que não ache importante encorajar as crianças a ler, antes pelo contrário. "Devia haver mais recomendações de livros entre os influenciadores nas redes sociais", diz Windoh, que confessa ser um leitor ávido desde cedo e que hoje em dia ainda reserva, diariamente, uma ou duas horas à noite para ler e "desligar do mundo digital".

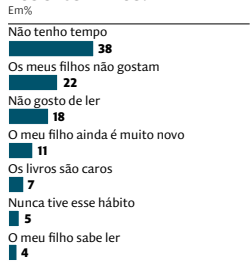
Já a locutora Mariana Alvim não quer que os filhos "tenham uma overdose de computadores" e também é partidária da opinião que é mais valioso orientar por valores do que propriamente impor limites muito restritos. Num país onde a digitalização é grande, é preciso educar para utilizar da melhor forma estas ferramentas, e o ministro da Educação acredita que é necessário "aumentar as qualificações digitais". Tudo somado, se é certo que ainda não estamos no nível desejado quanto aos hábitos de leitura, parece que já faltou mais. "Com boa vontade de todos, acho que conseguimos", afiança Maria Inês Almeida.

toliveira@imprensa.pt

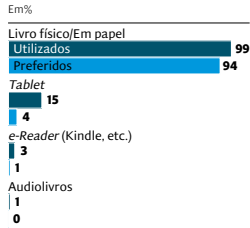
FREQUÊNCIA DE LEITURA DOS FILHOS



RAZÕES PARA NÃO LER MAIS AOS SEUS FILHOS?



EM QUE SUPORTES PREFEREM LER



FONTE: GfK

Como se fez a sondagem

O universo de investigação deste projeto é constituído por indivíduos que tenham filhos com idades até aos 15 anos, com a amostra total a ser constituída por 1004 entrevistas com quotas por região.

A informação foi recolhida através de inquérito online acedido diretamente pelos entrevistados, previamente informados deste projeto através de um e-mail com informações referentes ao mesmo e com o link de acesso ao inquérito.

O questionário foi elaborado pela GfK, a partir dos objetivos enumerados e com base nas indicações do cliente, aproveitando este a formulação final do questionário, que esteve online entre os dias 4 e 12 de março.